

## DOIS XIRÚS

Gonçalves Chaves Calixto

Ali naquela coxilha,  
Perto daquele capão,  
Tem uma cruz de facão  
Simbolizando esta história.  
No tempo em que uma vitória  
Quando dois guascas peleavam,  
Era confiança no braço,  
Vergonha... estava no aço...  
Do facão que manejava.

Este fato aconteceu  
No bolicho do seu Chico.  
Quando me lembro “Xô Mico”  
Parece mentira minha  
Que eu assisti aquela rinha  
Num domingo de sol quente  
Quando dois “Índios” em seus  
“Potro”  
Sem nenhum conhecer o outro  
“Bolearam” a perna na frente.

Entraram de porta á dentro,  
E se oitavaram no balcão,  
Por farra um puxô o facão  
E bateu contra a parede,  
Dando um grito, tô com sede  
Me dá uma canha vivente...  
O outro ouvindo o estouro  
Disse: Isso é desafio,  
Que ninguém faz na minha  
frente.

E já arrancou da cintura  
Um facão deste tamanho  
E saiu abrindo lanho  
Sobre o outro indiosito  
Que se defendeu bonito  
E já pularam porta a fora  
Do tirador voava os fléco,  
E bem na porta do buteco  
Ficou um pedaço de espora.

Se espalharam os cavalos  
Que se encontravam na frente  
Aquele monte de gente  
Foi se espalhando prós lados  
E os dois índios grudados  
Num duelo de sair lasca  
Ninguém apartava a luta  
Porque ali era a disputa

Da raça e fibra de um guasca.  
  
Cruzaram num corredor  
Se foram “p’rum” descampado  
O pessoal ficou parado,  
Ninguém falava, apreciando,  
E os dois facões relampeando  
Batiam pra lá e pra cá.  
Se ouviam os ferros tinindo  
E os dois se cortavam rindo,  
Como em brinquedo de Piá.

Subiram pela coxilha  
Desceram num canhadão,  
Subia poeira do chão  
Batia carqueja ao peito  
E os cuéras do mesmo jeito  
Nesta luta encarniçada  
Se ouvia trovejar os ferro  
Mas não se escutava um berro  
De dor de alguma pancada.

Descambaram na coxilha  
Só se escutava o barulho  
Voava grama, pedregulho...  
Que chegava tremer a terra  
Parecia até uma guerra  
Estes dois guapos brigando  
O povo aguardava ansioso  
Pra ver qual o vitorioso  
Destes dois xirús peleando.

De repente parou a luta  
Voltou o silêncio ao normal.  
Foi se chegando o pessoal,  
Pra ver o que tinha se dado.  
O povo ficou pasmado  
Por ver os cuéras de tal jeito,  
Tinham ambos se matado  
Morreu os dois abraçados  
Com o facão fincado no peito.

Ali não houve vitória  
Cada um mostrou sua raça,  
Morreram com ar de graça,  
Que o povo se admirou  
Muita gente comentou  
Que talvez riram morrendo

Há um mistério verdadeiro  
Qual dos dois feriu primeiro  
Que ninguém ficou sabendo.

Até hoje ninguém soube  
O nome das criaturas,  
Cavaram as sepulturas  
Porque era obrigação,  
Fizeram a cruz com os facão,  
Amarrada a tento cru.  
Uma só cruz para os dois;  
E escreveram depois  
“Descansa aqui dois xirus”.

É ali naquela coxilha  
Perto daquele capão;  
Que tem a cruz de facão,  
Simbolizando esta história,  
Do tempo que uma vitória  
Quando dois guascas peleavam  
Era a confiança no braço  
A vergonha estava no aço  
Do facão que manejavam.